

## 1521 - A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM PEDIATRIA: RESSIGNIFICANDO O PROGRAMA DE APOIO À FAMÍLIA DA CRIANÇA HOSPITALIZADA.

Helena Becker Issi [\[1\]](#)

[\[2\]](#)

Sheila Rovinski Almoarques; [\[3\]](#)

Elizabete Clemente de Lima

### Resumo

A internação hospitalar resulta numa série de rupturas para a criança e sua família. Fatores físicos e psicológicos são envolvidos e podem levar a criança a sérios traumas referentes a hospitalização que podem ser irreversíveis. A presença dos pais e familiares acompanhando a criança durante a internação no hospital, auxilia a diminuir as dificuldades de adaptação e a manter o vínculo com os familiares.

O estatuto da criança e do adolescente (Brasil, 1990) estabelece que as instituições de saúde que internam crianças devem proporcionar condições de permanência conjunta pais e filhos. Permitir a permanência dos pais junto à criança minimiza sua angústia, reforça ou estimula os vínculos afetivos e promove educação para a saúde. Para que a Permanência Conjunta Pais-Filhos e equipe de saúde, no cotidiano do cuidado no mundo do hospital, possa ser administrada com parceria é necessário que sejam possibilitados e mantidos, os recursos facilitadores necessários a este processo de convivência, desde a admissão da criança/família até o momento da alta.

A Pediatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), implantada em 1979 possui 104 leitos distribuídos em duas unidades de internação, unidade de oncologia e unidade de terapia intensiva. A equipe multidisciplinar escolheu como forma de assistência o Sistema de Permanência Conjunta/Pais-Filhos, respeitando as necessidades afetivas da criança em suas etapas de crescimento e desenvolvimento, por entender que esta seria a maneira de prestar atendimento integral à criança hospitalizada. Para tanto, decidiu que a assistência a ser implantada teria, como filosofia de atendimento, a promoção e a manutenção das inter-relações afetivas entre pais e filhos durante a hospitalização, propiciando o acompanhamento da criança pelos pais ou responsáveis.

Estudos desenvolvidos por profissionais desta instituição numa perspectiva de integração docente-assistencial (Issi, 1989; Motta, 1998; Ribeiro, 1999; Dalle Mulle, 2000), são unânimes em afirmar a importância da participação da família no cuidado à criança hospitalizada. Estudar a família de forma compartilhada, buscando na interdisciplinariedade respostas que auxiliem a compreensão dos momentos existenciais que se configuram no estreito convívio com os familiares de crianças hospitalizadas, constitui-se numa oportunidade ímpar aos cuidadores em pediatria.

O foco do cuidado na família acontece no cotidiano, à beira do leito, quando se busca garantir sua inserção, de forma compartilhada no cuidado à criança, mediante a identificação de seus recursos cognitivos, potencializando-os através de ações de educação para a saúde, integradas ao fazer diário da prática do cuidado interdisciplinar.

Trabalhar com a criança e sua família dentro das unidades pediátricas requer estabelecer ações que visem possibilitar aos pais integração e troca de experiências para a resolução de problemas; valorização da herança cultural dos familiares; educação para o cuidado da criança e engajamento no cuidado a criança enquanto hospitalizada, instrumentalizando-a para continuidade do cuidado após a alta hospitalar; atendimento às necessidades e manifestações dos sentimentos dos familiares; possibilitar à equipe capacitação através de um repensar contínuo sobre o cuidado às famílias e às crianças hospitalizadas.

Por seu caráter filosófico e metodológico, o Sistema de Permanência Conjunta Pais-Filhos confere à Pediatria peculiaridades próprias, resignificando, através de uma multiplicidade de programas e sub-programas, os marcos norteadores do cuidado humanizado à criança e à família nesta instituição

Este trabalho constitui-se portanto, num relato de experiência focalizando o Programa de Apoio à Família (PAF) desenvolvido pela enfermagem pediátrica deste hospital.

Descrevendo o Programa de Apoio à Família

Trabalhar com a criança e sua família dentro das unidades pediátricas requer tempo, disponibilidade e preparo da equipe. A construção de um processo de enfrentamento pode tornar-se mais eficaz se a presença dos pais e/ou familiar responsável for acompanhada de uma orientação técnica que se fundamente também no conhecimento da experiência existencial de ter um filho doente e hospitalizado, privilegiando a manutenção de um clima sadio, humano, profundamente inserido num contexto de valorização da pessoa em sua totalidade. No processo de interação com a equipe interdisciplinar do

hospital, a família pode vivenciar experiências de aprendizagem significativas, úteis não só durante o período de permanência junto ao filho hospitalizado, mas transferíveis para a vida cotidiana fora do hospital, de modo a minimizar as dificuldades enfrentadas (ISSI, 1989).

O PAF tem a intenção de contribuir para a capacitação da família no cuidado de seus filhos no processo de enfrentamento das situações de dor e dificuldades representadas pela doença e hospitalização, fundamentado na filosofia de atenção integral à família da criança hospitalizada, procura zelar por princípios norteadores emanados da Declaração dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados (Resolução n 41 do Ministério da Justiça e do Conselho Nacional dos direitos da Criança e do Adolescente), do Sistema de Permanência Conjunta Pais X Filhos e dos fundamentos do cuidado humanizado.

Está integrado por vários sub-programas com o intuito de dar continuidade ao atendimento das famílias nas quatro (4) unidades pediátricas, atendendo às peculiaridades da clientela, considerando as fases do desenvolvimento da criança e da família, nível sócio-econômico e cultural, níveis de atenção à saúde, complexidade do cuidado e momento existencial de cada família/criança em particular.

O PAF é desenvolvido por enfermeiros do Serviço de Enfermagem Pediátrica do HCPA (SEPED), os quais realizam atendimento individual ou em grupo para os familiares das crianças internadas. Estes conversam com os pais a beira do leito ou em atendimento individual em sala, procurando identificar necessidades e dificuldades da família durante o período de internação da criança. Participam de rounds de discussão de casos, reuniões de equipe interdisciplinar com cada família ou reuniões de grupos de pais. Encaminhamentos são realizados conforme a necessidade apresentada pela família. O enfermeiro poderá encaminhar os pais ou responsáveis para o serviço social, para a psicologia, para a Casa de Apoio ou recursos da comunidade.

Considerar situações especiais no contexto da hospitalização infantil na implementação do cuidado centrado no foco à criança e família motivou também a criação de outras iniciativas, como o Programa de Atenção à Criança no Transplante Hepático Infantil e Programa de Atenção à Criança e à Família da Criança com Fibrose Cística.

Ainda, outras ações integradas ao PAF contemplam uma atenção individualizada às famílias de crianças com problemas hemato-oncológicos, visando articular suporte emocional e suporte cognitivo enquanto recursos facilitadores à estruturação de um processo de enfrentamento por parte da família e da própria criança.

Para que a Permanência Conjunta Pais-Filhos e Equipe de Saúde, no cotidiano do cuidado no mundo do hospital, possa transcorrer de formas a que sejam possibilitados e mantidos os recursos facilitadores necessários a esse processo de convivência, são estabelecidos princípios que regem esta dinâmica assistencial, explicitados na Normatização da Permanência Conjunta Pais e Filhos nas Unidades de Internação Pediátrica do HCPA.

Iniciativas inovadoras, num interagir contínuo com saberes de outras áreas do conhecimento como Ciranda da Saúde, Programa de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados, Programa de Proteção à Criança/HCPA, Grupos de Pais das Unidades Pediátricas, Oficinas de Trabalho e Prevenção à violência contra a Criança e Família, Programa de Internações Domiciliares de Crianças em Ventilação Mecânica, incluem a participação dos enfermeiros fortalecendo a prática do cuidado às famílias, capacitando-as na construção de processos de enfrentamento às necessidades da doença e hospitalização da criança.

#### Considerações Finais

Em vista do papel da família em relação ao indivíduo, principalmente quando este se encontra em fase de crescimento e desenvolvimento, reforça-se a idéia de que os pais devem ser mantidos junto à criança, na saúde ou doença. O fato destes acompanharem a criança hospitalizada e participarem de sua assistência, caracterizando o Sistema de Permanência Conjunta, propicia à enfermagem pediátrica condições para auxiliar a família a compreender a doença, medidas implementadas para seu controle e tratamento e a própria hospitalização. Este auxílio fundamenta-se no conhecimento da experiência de ter um filho doente e hospitalizado, privilegiando a manutenção de um clima sadio, humano, inserido num contexto de valorização da pessoa em sua totalidade, criando condições facilitadoras para a satisfação da necessidade imperiosa de compreensão que os pais possuem, através de experiências de aprendizagem significativas.

#### Referências Bibliográficas

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Ministério da Ação Social/Centro Brasileiro para a

Infância e Adolescência, 1990. 61p.

ISSI, Helena Becker. Vivências, percepções, sentimentos e experiências de aprendizagem de mães de crianças portadoras de doença crônica com prognóstico reservado: implicações para o ensino de enfermagem. Porto Alegre, Curso de Pós-Graduação em Educação da PUC-RS, 1989. Dissertação de Mestrado.

MOTTA, Maria da Graça Corso da. O ser doente no tríplice mundo da criança, família e hospital: uma descrição fenomenológica das mudanças existenciais. 1998-a. 207 f. Tese (Doutorado) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1997.

RIBEIRO, Nair Regina Ritter. Famílias vivenciando o risco de vida do filho. 1999. 169 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

DALLE MULLE, Josiane. Percepções de uma equipe de enfermagem sobre permanência conjunta: implicações educacionais. Porto Alegre, Curso de Pós-Graduação em Educação da PUC-RS, 2000. Dissertação de Mestrado.

### **Notas de Rodapé**

[1] Enfermeira – Professora/Mestre – Escola de Enfermagem – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Chefe do Serviço de Enfermagem Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

E-mail: [hissi@hcpa.ufrgs.br](mailto:hissi@hcpa.ufrgs.br)

[2] Enfermeira Assistencial do Serviço de Enfermagem Pediátrica do HCPA – Unidade de internação pediátrica sul

[3] Enfermeira Assistencial do Serviço de Enfermagem Pediátrica do HCPA – Chefe da unidade de terapia intensiva pediátrica

---

Creutzberg M, Funck L, Kruse MHL, Mancia JR, organizadores. Livro-Temas do 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem; Enfermagem hoje: coragem de experimentar muitos modos de ser [livro em formato eletrônico]; 2004 Out 24-29 [capturado 13 Abr de 2006]; Gramado (RS), Brasil. Brasília (DF): ABEn; 2005. Disponível em: <http://bstorm.com.br/enfermagem>. ISBN 85-87582-23-2